

DECÁLOGO

Aceno para o Congresso

O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso dará ao Congresso sinais mais concretos de que será ouvido no futuro governo. Esse aceno começou a ser feito ontem, no pronunciamento em que, ao prometer "diálogo franco" com os partidos, afirmou: "Aqueles que se dispuserem a apoiar o governo, participarão do governo e terão responsabilidades político-administrativas". Fernando Henrique não ficou por aí. Enviou a diversos líderes, entre eles o vice-presidente eleito Marco Maciel, emissários encarregados de tranquilizá-los a respeito de suas intenções. Não por acaso Fernando

Henrique escolheu para esses gestos o dia em que o Congresso voltava à vida. Estavam em seus gabinetes, ontem à tarde, mais de 90 deputados e 30 senadores, inclusive vários que só assumirão em janeiro. Na semana que vem, claro, esse número será muito maior. A verdade é que a possibilidade de uma política de governadores, tornada viável pelas urnas, alarmou os parlamentares. "O Collor tentou isso e deu no que deu", advertia ontem o ministro Elcio Álvares. Os deputados e senadores querem participar diretamente. "Precisamos de um tratamento digno para que possamos apoiar com dignidade", resumia Álvares.

I — Bolada

Um dos bons cargos da próxima administração é a presidência do BNDES. Pelas projeções da equipe de Fernando Henrique Cardoso, caberá ao banco decidir sobre a aplicação de uma enorme massa de recursos provenientes da privatização. Os números ainda não são oficiais, mas chegarão a US\$ 5 milhões no ano que vem e a US\$ 12 milhões em 1996. Graças à Rede Ferroviária Federal e à Light.

II — Esperança

O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia julga hoje o processo em que o ex-governador Waldir Pires pede a recontagem de 8.300 urnas de 250 municípios. Dada a influência do senador eleito Antônio Carlos Magalhães, nem os aliados de Waldir acreditam muito em uma sentença favorável do TRE. Suas esperanças estão no recurso ao TSE, que virá depois. É que o parecer do procurador eleitoral, Antônio José d'Oliveira, favorece Waldir.

III — Hipocondria

Enfim uma boa notícia para os hipocondríacos. Estão libera-

VI — Eximbank

A Secretaria de Política Econômica dispõe de dados indicando que os exportadores têm como agüentar as condições atuais por mais três meses ao menos. No início do novo governo deverá ser criada a versão nacional do Eximbank, com recursos provenientes das reservas cambiais e juros em nível do mercado internacional. Todo mundo ficará feliz. Sem que o governo precise mexer nas regras do câmbio.

VII — Piscina

Inaugurado há apenas 15 dias, o mais novo prédio do Congresso está fazendo água. Literalmente. O anexo da Subsecretaria de Edições Técnicas, um moderno projeto arquitetônico, não estava preparado para as chuvas. As águas do temporal da noite de quarta-feira infiltraram-se pelas bordas do telhado, correram o reboco e inundaram o assoalho, inutilizando de quebra as tomadas, colocadas no chão. Caso para a Defesa Civil.

VIII — Doril

Minas Gerais notou o sumiço do ex-deputado Hélio Costa. Desde a tarde do dia 15 ele não foi visto em canto algum. Sequer